

## MERCOSUL: RAÍZES ARGENTINAS

*Paulo Renan de Almeida*<sup>1</sup>

**Abstrat:** *The formation of an economic block composed by the countries platinos is an idea whose rootses are in Argentina. Last century, Roses and more recently Perón, in the half of the current century, will be imagine the dream change that was summed up at the present time with the subscription of Mercosul. Preceding the signature of this treated, several episodes that marked the political history of Brazil and Argentina happened, being this the temário of the present article.*

**Palavras-chave:** *Bloco econômico - Integração - Mercosul.*

A idéia de congressamento dos países platinos não é uma exclusividade da intelectualidade brasileira nem tampouco nasceu nos dias atuais.

Na verdade, os caminhos integracionistas, começaram no século passado, na Argentina com Juan Manuel Rosas, acentuaram-se com Juan Domingo Perón e concretizaram-se, nos dias de hoje, com a efetiva criação do Mercosul, do qual o Brasil faz parte.

Há quarenta e cinco anos atrás, a Argentina, através de seu presidente, o General Juan Domingo Perón, já falava da necessidade estratégica da integração dos países do cone sul.

---

<sup>1</sup> Advogado e professor. Mestre em História Ibero-Americana, PUCRS, 1996. Rua Marques do Pombal 799 conj.204, Porto Alegre - RS, CEP. 90.450-001

Faz Ciência	Francisco Beltrão	v.2	nº 01	p. 123-127	1998
-------------	-------------------	-----	-------	------------	------

Tal afirmação, pode ser comprovada ao analisar-se o teor da entrevista havida entre Perón e o presidente Carlos Ibañez, do Chile, em 1953. Neste encontro, tratou-se entre outros assuntos, dos interesses dos dois países na formação de um amplo bloco político-econômico composto por vários países da América do Sul.

Ainda neste ano, em Buenos Aires, Perón proferiu um marcante discurso na Escola Superior de Guerra, que devido a relevância política, diplomática, e estratégica da República Argentina com relação a outros países latino-americanos permaneceu em sigilo durante algum tempo.

No Brasil, a presidência da República, acompanhava, por intermédio do Embaixador Batista Lusardo, a fala integracionista de Perón.. E vem a ser importante saber que tanto Vargas como Perón tinham intenções de conferenciar e negociar sobre a formação de um bloco econômico sul-americano. Entretanto, o Presidente brasileiro, por motivos até hoje não muito claros, não pôde encontrar-se com o mandatário argentino, muito embora houvesse empenhado a sua palavra, conforme revela o discurso proferido por Perón, perante o oficialato superior da Argentina.

Tal discurso foi denunciado pela resistência antiperonista, exilada no Uruguai, quando uma cópia foi publicada na imprensa de Montevideú, no jornal "El Plata," entre vinte seis e vinte sete de fevereiro de 1954, e transcrita para o idioma português na "Tribuna de Imprensa", em nove de março deste mesmo ano. O proprietário deste jornal, era o jornalista Carlos Lacerda, filiado a União Democrática Nacional, principal opositor do regime do Presidente Vargas, e partir da publicação do mencionado discurso argentino, desencadeou-se na imprensa carioca e brasileira uma verdadeira celeuma em torno de tão complexo assunto.

A partir da publicação do referido discurso peronista pela Tribuna, , desencadeou-se na imprensa carioca e brasileira uma verdadeira celeuma em torno de tão complexo assunto

Nos dois meses subseqüentes ocorreu uma verdadeira guerra de manchetes entre situacionistas e opositores, cada qual tentando esclarecer suas posições no contexto político de então.

Aqueles, desdobravam-se para minimizar os termos do discurso do líder argentino, enquanto estes buscavam desestabilizar o Governo Vargas, chamando-o de entreguista e traidor da Pátria.

E a tal ponto chegou a campanha da oposição, pela UDN, que um de seus líderes, o deputado Wilson Passos, pediu, no Congresso Nacional, o "impeachment" do Presidente Vargas, sob a alegação de crime de traição.

Para melhor entendimento, o que causou toda a luta ideológica através da imprensa, contra a assinatura do chamado Pacto ABC, foi o fato do mesmo ter sido pouco discutido pelas partes pelas envolvidos no episódio.

De fato, o cerne do referido Pacto era a formação de um bloco que viesse a ter a força suficiente para estabelecer uma política continental autônoma, capaz de fugir ao pan-americanismo, ditado, naquela época, pelos Estados Unidos.

Um pacto sul-americano seria a forma, apregoava Perón, dos países desta Latino-americanos, ricos em produtos primários, unirem-se para se contraporem-se contra as grandes potências mundiais que exerciam uma hegemonia praticamente tirânica. Tão convencido estava Peron da necessidade de uma organização forte entre os países da América do Sul, que no discurso aos oficiais superiores da ESG, disse com convicção: "Pienso yo que el año 2000 nos va sorprender o unidos o dominados".<sup>2</sup>

Justamente o que não discutiram os membros da oposição brasileira a Vargas - e direta ou indiretamente a Perón - foi esta questão da hegemonia das potências mundiais sobre os países do chamado Terceiro Mundo, ou seja, sobre aqueles que forneciam as matérias primas aos centros desenvolvidos.

Nos ataques da oposição à Vargas, Lacerda e seus correligionários não pouparam também a figura de Batista Lusardo, então Embaixador do Brasil na Argentina. Sem muito material de apoio para atingir o representante brasileiro credenciado junto ao Governo de Buenos Aires, procuravam acusa-lo de amigo de

---

<sup>2</sup>Juan Domingo Perón. *Selección de seus escritos conferencias y discursos*. Buenos Aires: Síntesis, 1993.

Perón e beneficiário de favores pessoais do ditador argentino. A bem da verdade, este político brasileiro era amigo, tanto de Juan Domingo Perón como de Evita Perón que lhe tinham grande estima.

Contudo, é possível dizer de Lusardo que foi um defensor entusiasta da aproximação dos povos sul-americanos, preocupado em promover a união integral neste continente, sem as barreiras ideológicas e sem o rígido controle dos círculos viciosos das Chancelarias Americanas.

Lusardo, também chamado “o último caudilho” por Glauco CARNEIRO, era homem afeito a fronteira, e profundo conhecedor da realidade do pampa, região herbácea de economia e costumes iguais tanto no Brasil, como na Argentina e Uruguai. Esta fato, deixou-lhe claro as conveniências de um mercado comum na parte meridional da América do Sul. E a partir desta constatação é possível dizer que Lusardo estava convencido da necessidade do Brasil apoiar o Pacto ABC, proposto pela ampla visão política de Perón que afirmava seu espírito de verdadeiro estadista, antecipando-se em quatro décadas, aos Tratados que os atuais líderes dos países platinos vieram a assinar para darem criação ao MERCOSUL.

A celeuma criada pela “Tribuna da Imprensa” e que durou cerca de dois meses, serviu para desviar as atenções dos verdadeiros propósitos do “Pacto ABC”. Prejudicou e em muito o desenvolvimento das relações entre o Brasil e a Argentina, e atrasou um processo integracionista que somente nos dias atuais começa a desenvolver-se.

Perón e Vargas, tendo Lusardo como principal elo de ligação, viram-se impedidos de pôr em prática uma política de aproximação entre os seus Governos; e os demais países sul-americanos e isto, devido ao forte espírito ianque que imperava na UDN.

Embora na vanguarda de seu tempo, e preconizando a necessidade de uma forte união sem restrições entre os povos da América do Sul, a começar por Argentina, Brasil e Chile, Juan Domingo Perón chocou-se com uma espessa e tendenciosa

oposição interna e externa que procurou desestabilizá-lo, acusando-o de promover uma integração forçada e movida por seus próprios interesses imperialistas. No final, foi esta a visão que predominou, patrocinada pela imprensa sul-americana e, sem dúvida, aplaudida pelo Departamento de Estado, dos Estados Unidos.

#### Referências bibliográficas

- BANDEIRA, Luis Antônio Moniz. *Estado Nacional e Política Internacional na América Latina*. São Paulo: Ensaio, 1993.
- BRANCATO: Sandra María Lubisco. Conexão Estados Unidos/ Brasil e a questão argentina (1942-1944). *Estudios ibero-americanos*, Porto Alegre, v. XVIII, n. 1, p. 89-101, 1992.
- CARNEIRO, Glauco. Lusardo, *O último caudilho*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. V. 2.
- ELISALDE, Roberto; FARRAN, Gabriela. Peronismo, nacionalismo e relaciones con EUA. De Perón a Menen. *Realidad Economica*, Buenos Aires, p. 38-57, 1992.
- INTEGRACIÓN LATINO AMERICANA. *Revista CEI*. Buenos Aires, nº 43, p. 50-53, 1993.
- LUNA, Félix. Argentina: *De Perón a Lanusse (1943-1973)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- ROMERO, José. *El pensamiento político de la derecha latino-americana*. Buenos Aires: Paidós [1986].